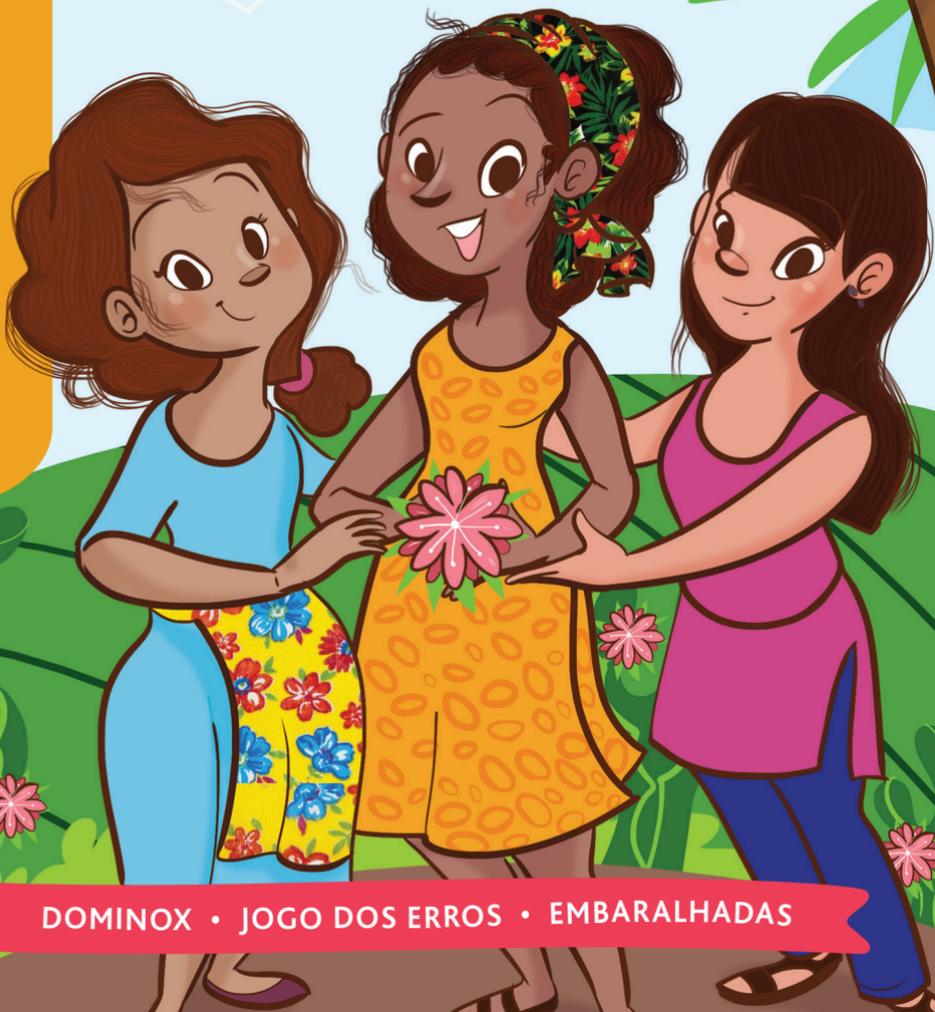


**CO  
QUE  
TEL**

**PASSATEMPOS**

# Violência e Lei Maria da Penha



**DOMINOX • JOGO DOS ERROS • EMBARALHADAS**

As políticas e as ações desenvolvidas pela Assessoria de Gênero do Pró-Semiárido, em articulação com entidades, movimentos sociais, outros órgãos públicos e a Rede de Mulheres, buscam refletir seus anseios pelo reconhecimento do seu trabalho e dos seus direitos. O projeto é fruto da parceria entre o Governo da Bahia e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), e executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) para as mulheres.

Dessa forma, levam em consideração as diferenças de raças, etnias, povos, religiões, sistemas de produção e estruturas sociais, bem como o acesso da classe feminina aos recursos naturais, tecnológicos e financeiros. Essas mulheres são trabalhadoras rurais, agricultoras familiares, camponesas, extrativistas, quebradoras de licuri, pescadoras, catadoras de umbu, quilombolas, indígenas e ribeirinhas.

Pensando em informar e dar suporte a esse público, surgiu esta revistinha com esclarecimentos sobre o que fazer diante do sofrimento de violências domésticas. Aqui utilizamos a educação como caminho para a redução do machismo.

Boa leitura!



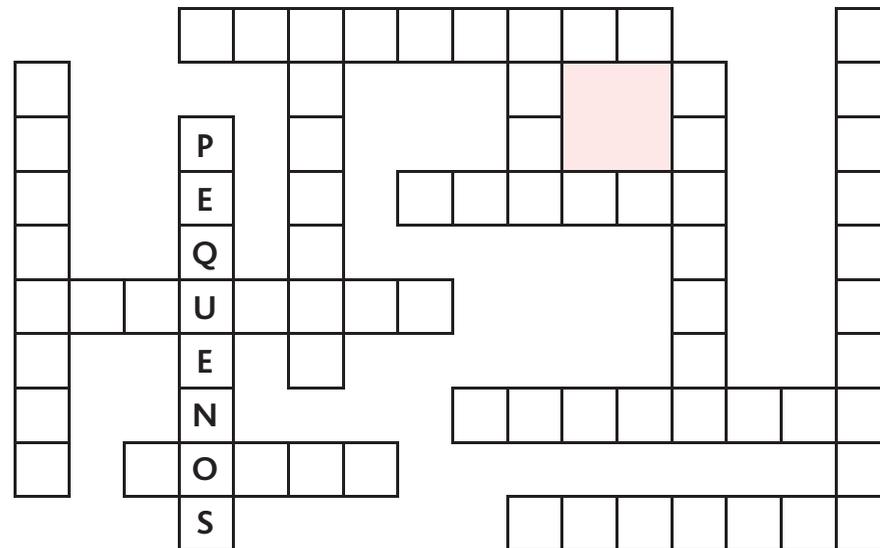
Preencha o diagrama, respeitando os cruzamentos, com as palavras em destaque no texto.

## A MUDANÇA DE PENSAMENTO



Ainda muito **PEQUENOS**, começamos a lidar com as expectativas que a sociedade deposita sobre cada um. Já na **INFÂNCIA**, entramos em contato com uma lista de **INTERESSES**, **TAREFAS** e afazeres específicos **IMPOSTOS** socialmente como coisa “de menino” ou “de menina”. Eles curtem **AZUL**, futebol e não choram. Elas preferem rosa, **BONECAS**

e são comportadas. Essas diferenciações, entretanto, não são **NATURAIS**, mas construídas a partir de **PADRÕES** normativos do que é ser **HOMEM** e o que é ser **MULHER**. Porém, nunca é tarde para se desfazer esse (pre)conceito e estimular a **LIBERDADE** para as pessoas serem, fazerem e gostarem do que quiserem, não é mesmo?





Ao longo da história, a nossa sociedade também atribuiu maior valor às características masculinas, gerando a desigualdade entre os gêneros, que se manifesta na violência contra a mulher, nas diferenças salariais e posições de liderança. Para que a gente equilibre a balança, isso precisa ser desconstruído, porque, se foi aprendido dessa forma um dia, pode ser ensinado de outra forma, a fim de que possibilite às mulheres o desenvolvimento de seu pleno potencial e o acesso às oportunidades da mesma maneira que os homens.

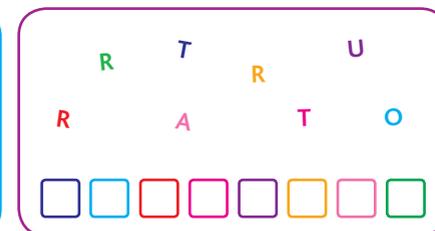
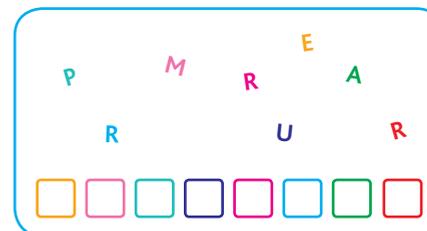
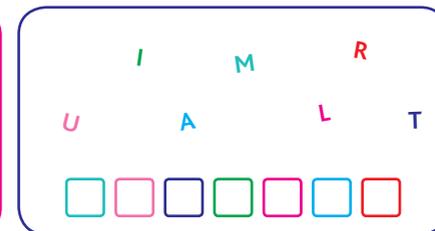
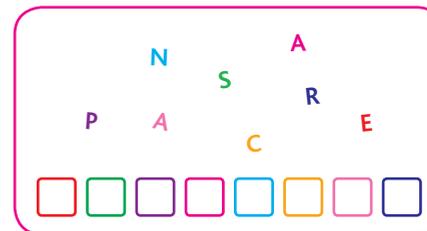
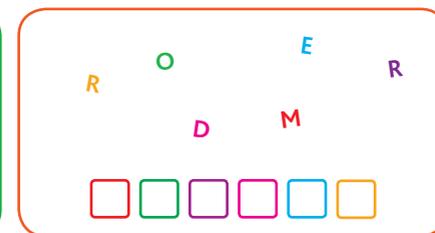
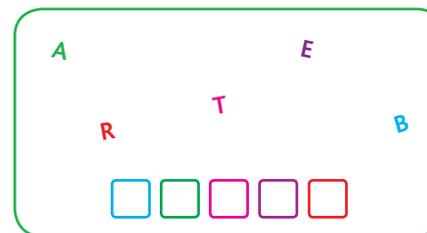
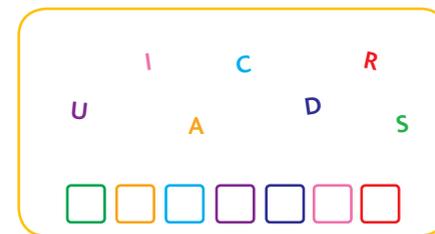


Procure e marque as SETE diferenças entre as imagens.



Diante desse cenário, foi criada a Lei Maria da Penha, nº 11.340/2006, que define a violência doméstica e familiar contra a mulher como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, podendo ou não deixar marcas físicas evidentes.

Desembaralhe as letras e descubra formas de violência física, além de atirar objetos, puxar os cabelos e usar arma branca, como faca ou ferramentas de trabalho, ou de fogo.

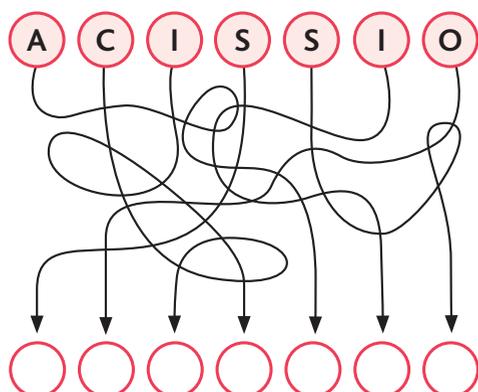
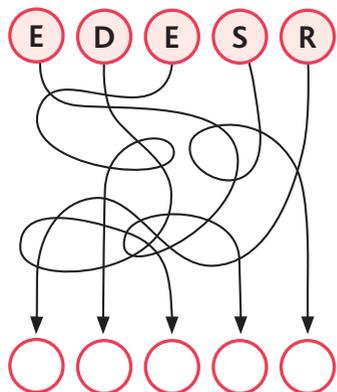






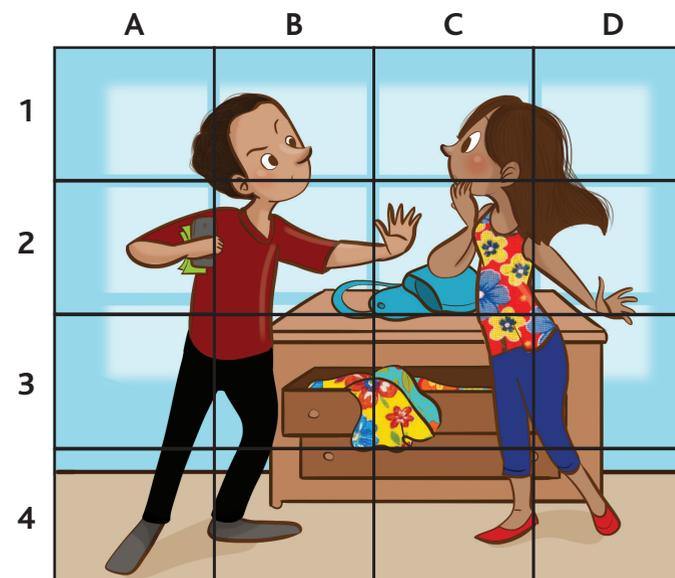
A violência moral se refere a fazer comentários ofensivos na frente de estranhos e/ou conhecidos; humilhar a mulher publicamente; acusá-la publicamente de cometer crimes; inventar histórias e/ou falar mal dela para os outros com o intuito de diminuí-la.

Leve as letras aos espaços em branco e descubra um dos meios usados pelo agressor para expor a vida íntima do casal para outras pessoas como forma de agressão à parceira.

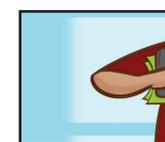


A violência patrimonial se expressa quando o agressor controla, retém ou tira dinheiro da companheira; causa danos de propósito a objetos de que ela gosta; destrói ou toma objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais e outros bens e direitos pertencentes a ela.

Observe a imagem abaixo e depois escreva as coordenadas de cada quadro em destaque. Veja o exemplo.



2-D



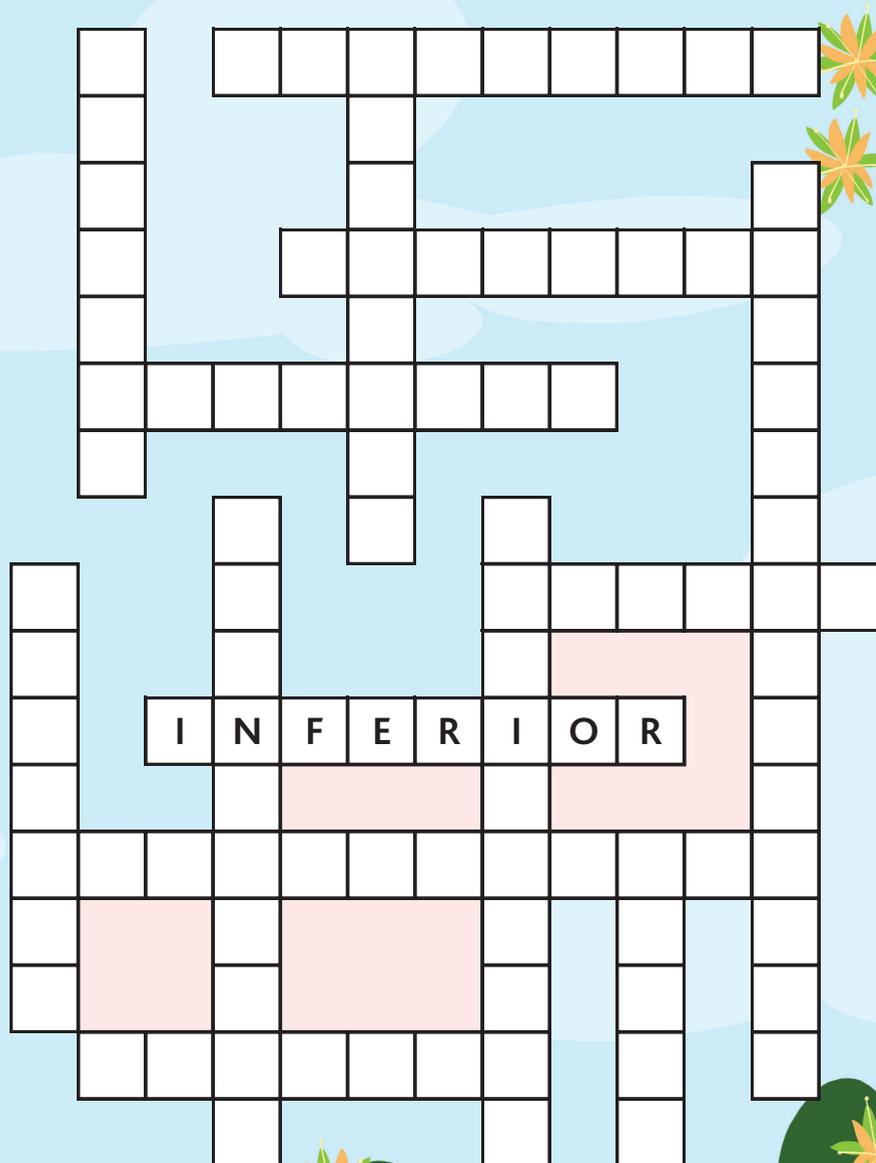


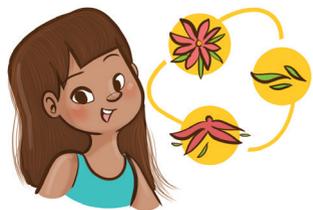
Preencha o diagrama, respeitando os cruzamentos, com as palavras em destaque no texto.

## A GENTE PRECISA FALAR SOBRE ISSO

Você está em um relacionamento **ABUSIVO** caso se relacione com alguém que...

- a humilha, hostiliza, não reconhece seus **ESFORÇOS** e faz com que se sinta **INFERIOR**;
- a obriga a fazer coisas contra a sua **VONTADE**;
- Faz birras, **CHANTAGENS** emocionais e agressões psicológicas quando você diz que quer terminar o **RELACIONAMENTO**;
- a afasta de **AMIGOS** e **FAMILIARES** com o intuito de aumentar o **CONTROLE** sobre as suas **RELAÇÕES** interpessoais;
- a acusa de **LOUCURA** e **INCAPACIDADE** de avaliar determinada situação sempre que o contraria;
- diz que você nunca será **AMADA**, aceita ou desejada por alguém além dele;
- faz com que acredite que a culpa de ele ser agressivo ou **AMEAÇADOR** é sua;
- não a agride, mas regularmente quebra móveis e objetos durante as discussões;
- compartilha suas informações particulares com outras pessoas no intuito de constrangê-la;
- tenta controlar o modo como se comporta, sendo agressivo quando não tem suas ordens acatadas.





Você conhece o ciclo da violência? Leia as descrições, siga a lógica e relacione as colunas.

### 1) AUMENTO DA TENSÃO

A fase se caracteriza pelo arrependimento do agressor, que se torna amável para tentar uma reaproximação. Há um período calmo, em que a mulher se sente feliz e segura em constatar as mudanças de atitude. Como o agressor demonstra remorso, ela acaba estreitando a relação de dependência e, por fim, a tensão volta e, com ela, as agressões.

### 2) ATO DE VIOLÊNCIA

O agressor se mostra irritado por questões insignificantes, tem acessos de raiva e humilha a vítima, que fica aflita e evita condutas que possam "provocá-lo". Em geral, ela tende a negar o que está acontecendo e esconde os fatos.

### 3) RECONCILIAÇÃO

A tensão acumulada se materializa na violência, em suas diferentes formas. O sentimento da mulher é de paralisia e impossibilidade de reação, podendo apresentar insônia, perda de peso, fadiga e ansiedade, além de medo, solidão e pena de si mesma. Nesse momento, a mulher tende a buscar ajuda, denunciar, esconder-se na casa de amigos e parentes e pedir separação. Geralmente, há um distanciamento entre a vítima e o agressor.

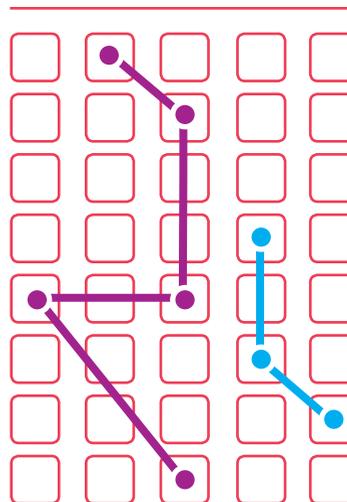


Em muitos casos, a vítima acredita estar financeiramente vinculada ao agressor e logo tem medo de denunciar e ficar desprovida, na maioria das vezes com os filhos. Pelo fato de não ter uma profissão fora do lar, acredita que o marido denunciado irá deixar de dar a subsistência da família. Porém, uma coisa não tem nada a ver com a outra: o fato de ela não ter uma atividade profissional fora da casa e o de o marido arcar com as despesas não justificam a violência nem conferem a ele direito algum de agredi-la. Pelo contrário, se ele for denunciado, a mulher e os filhos serão amparados.



*O caminho feito no primeiro quadro deve ser seguido no segundo quadro. Cada ponto do caminho corresponde ao caractere da resposta a ser formada. Depois de seguir o caminho e desvendar os caracteres, descubra a orientação da Central de Atendimento à Mulher.*

A



B







5

BATER  
ESPANCAR  
EMPURRAR  
SACUDIR  
MORDER  
MUTILAR  
TORTURAR

6

FORÇAR O ABORTO

7

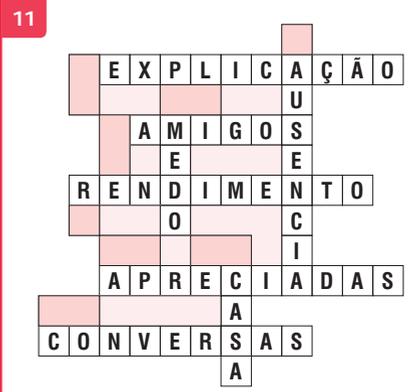
DEBOCHAR  
PUBLICAMENTE

8

REDES SOCIAIS

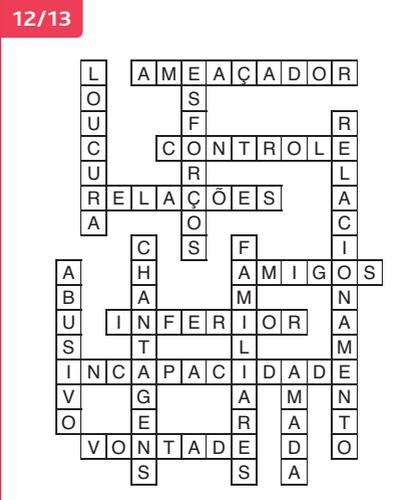
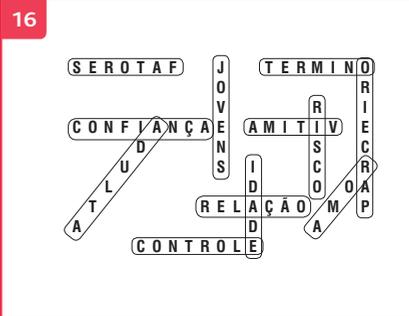
9

2-D 1-C 2-A  
4-A 3-C 1-B



14

3  
1  
2



15

LIGUE 180

17

INVESTIGAÇÃO  
DOS CRIMES

**COQUETEL** Revista produzida pela EDIOURO/COQUETEL

Diretor Executivo: Rogério Ventura;  
 Diretor de Novos Negócios: Mauro Bentes; Coordenadora Editorial: Eliana Rinaldi;  
 Criação: Fernanda Oliveira, Leticia de Oliveira e Carolina Silva; Arte: Luciano Urbano;  
 Colaboração: Thiene Alves (diagramação), Vanessa Alexandre (ilustração) e Jéssica Mendonça (texto);  
 Representante comercial: Rozana Rocque (11) 99931-4696;  
 Mais informações sobre Projetos Especiais: (21) 3882-8315 / 3882-8447 / 3882-8448.

Todas as marcas contidas nesta publicação bem como os direitos autorais incidentes são reservados e protegidos pelas Leis nº 9.279/96 e nº 9.610/98. É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sem autorização prévia, por escrito, da editora.

# É POSSÍVEL BUSCAR AJUDA PROFISSIONAL.

## CONHEÇA OS ENDEREÇOS!

### **Centro de Referência da Mulher (CRM)**

#### **Mãe Sulinha - Senhor do Bonfim**

Endereço: Praça Juracy Magalhães, nº 6 -

Bairro: Centro. CEP: 48930-000

Município: Senhor do Bonfim

Telefone: (74) 3541-9300

Fax: (74) 3541-4041

Horário: das 8h às 18h

### **Centro Integrado de Atendimento à**

#### **Mulher (CIAM) - Juazeiro**

Endereço: Avenida Luiz Inácio Lula da Silva,

s/nº - Bairro: Centenário. CEP: 48904-000

Município: Juazeiro

Telefone: (74) 3614-2028

Horário: das 8h às 18h